



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP

ATA DA 51ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA DA ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

1 Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, realizou-se a
2 quinquagésima primeira assembleia ordinária do DECGP por videoconferência. Tendo
3 como pauta: **Ordem do dia:** 1- Discussões sobre dúvidas/dificuldades em relação a
4 implantação da curricularização da extensão (Relator: prof. Marcos Knupp - PROEX); 2-
5 Aprovação da ata da 50ª Assembleia Ordinária; 3- 1ª etapa do estágio probatório da
6 professora Marcella Barbosa Sampaio Tropia Pinheiro. 4- Diretrizes para ampliação do
7 trabalho presencial na UFOP. Participaram da reunião os docentes, Alexandre de
8 Almeida Barra, Arlete Rita Penitente Barcelos, Elizabeth da Silva, Flávio Augusto de
9 Assis Rocha, Gustavo Meirelles Ribeiro, Henrique Pereira Faria, Iure Kalinine Ferraz de
10 Souza, Joyce De Sousa Fiorini Lima, Lincoln Assunção, Octacílio Felício Júnior, Ronald
11 Soares dos Santos, Savio Lana Siqueira, Vicente de Paulo Silva e Vitor Antonacci
12 Condessa; os técnicos administrativos, Marcorélio Divino de Souza e Thales Emanuel
13 Ferreira Gabriel; as discentes representantes do CALMED, Anna Carolina Motta Costa,
14 Giovanna Gonçalves de Souza e Silva e, Giovanna Maria Franco. Participara, ainda,
15 Marcos Knupp, Luciana Hoffert Castro Cruz e Flavio Marcio Alves de Brito Andrade,
16 representando a PROEX. Às 17h10min, tendo quórum, a Chefe do Departamento,
17 professora Elizabeth da Silva deu início a reunião. O professor Sávio informa que
18 recebeu recentemente, do Hospital João XXIII, uma notícia relacionada a toxicologia e a
19 aceitação dos acadêmicos da EMED e solicita inclusão do ponto de comunicação. Todos
20 concordam. O professor explica que, com a pandemia, todos os serviços fecharam e
21 foram reabrindo aos poucos e quando existia uma turma do internato de urgência e
22 emergência a turma não foi incluída na toxicologia devido a impossibilidade do serviço
23 abrir para os acadêmicos e a turma ficou sem toxicologia. Após a entrada da turma
24 seguinte para o internato de urgência e emergência, foi solicitado novamente a



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP

25 toxicologia, porém sem sucesso. Para a turma atual, foi solicitado novamente, mediante o
26 que já havia sido tratado previamente com a Direção. Porém, infelizmente, a resposta
27 recebida foi de que, como o calendário da Universidade está diferente do calendário
28 instituído pelo serviço de toxicologia a UFOP ficaria para o calendário de dezembro, para
29 entrar no serviço de toxicologia novamente. A orientação recebida foi de entrar em
30 contato cerca de trinta dias antes do início das atividades da nova turma que iniciará em
31 seis de dezembro. O professor informa que após reiteradas tentativas, finalmente veio
32 uma resposta informando que no momento não seria possível aceitar mais acadêmicos, já
33 que o momento ainda é delicado e o calendário da UFOP não está de acordo com o
34 calendário do hospital. O professor informa, ainda, que a Universidade participa de um
35 novo chamamento público, e que vencendo esse novo edital, que terá resultado para
36 fevereiro, será possível o retorno da próxima turma às atividades. Em fevereiro, também
37 será quando iniciará a nova turma para o internato e os calendários estarão da
38 Universidade e da Toxicologia do Hospital João XXIII estarão pareados, possibilitando o
39 retorno das atividades. A professora Elizabeth passa a palavra ao Sr. Marcos Knupp.
40 **Ordem do dia: 1- Discussões sobre dúvidas/dificuldades em relação a implantação**
41 **da curricularização da extensão (Relator: prof. Marcos Knupp - PROEX).** O pró-
42 reitor de Extensão, Prof. Marcos Knupp contextualiza, informando que a questão da
43 curricularização da extensão é um assunto que, desde 2017, vem sendo discutido mais
44 intensamente dentro da Universidade por setores diversos da instituição. Ele explica que
45 a resolução da Curricularização da extensão na UFOP foi elaborada de forma a ser mais
46 enxuta e flexível. Explica que, o prazo para implantação era dezembro de 2021, porém
47 com a pandemia, o prazo foi estendido para dezembro de 2022. O professor explica que é
48 sabido a complexidade e dificuldades do processo e informa que para ajudar nesse
49 processo, além da resolução existe um Guia de Curricularização, que foi produzido pela
50 PROEX e disponibilizado no site da pró-reitoria. Nesse documento existem informações
51 e esclarecimentos diversos sobre o assunto. A profa. Luciana Hoffert Castro Cruz,
52 coordenadora de extensão, se coloca à disposição para esclarecimentos de dúvidas e
53 também para auxiliar em necessidades eventuais a respeito do assunto. Ela reforça que



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



54 apesar de o prazo ser para dezembro de 2022, devido à complexidade do processo, ações
55 devem ser tomadas o mais breve possível. O Sr. Flávio Marcio Alves de Brito Andrade
56 informa que acredita ser bastante positiva a curricularização, pois todos os alunos terão
57 oportunidade de participarem, visto que, hoje, nem todos tem oportunidade ou interesse
58 em participar dos programas de extensão, que são programas que engrandecem a
59 Universidade junto à sociedade. O professor Iure relata que, num primeiro momento, os
60 professores da Medicina ficaram preocupados em relação a como se daria esse processo,
61 e esclarece que acredita ser bastante tranquila a situação no curso de Medicina,
62 considerando que grande parte da carga horária do curso é predominantemente dedicada a
63 atividades práticas de caráter assistencial à comunidade, alcançando um percentual até
64 maior que os dez por cento solicitados. A única dificuldade seria tipificar esses
65 componentes práticos assistenciais, como atividades extensionistas no Projeto
66 Pedagógico do Curso. O professor Gustavo explica que, acredita que os estágios aos
67 quais o professor Iure se referiu, não podem ser considerados para a curricularização e o
68 desafio é trabalhar dentro das disciplinas cursadas dentro da EMED. Ainda assim, o
69 professor esclarece que a situação é bastante confortável, já que existem atividades
70 práticas assistenciais que contemplariam a carga horária solicitada. O professor Gustavo
71 questiona quais são os fatores que caracterizam as atividades como extensionistas. O
72 professor Ronald questiona se as atividades de ambulatório, que atendem à comunidade,
73 devem ser cadastradas como atividades extensionistas junto à PROEX. O professor Iure
74 questiona a respeito das Ligas acadêmicas. Ele explica que por terem caráter oficioso não
75 podem realizar diversas atividades de caráter extensionistas. Em relação às Ligas
76 acadêmicas, o Prof. Marcos Knupp esclarece que uma situação parecida ocorre com as
77 empresas juniores e entende ser algo negativo não existir um reconhecimento
78 Institucional para as Ligas. Em relação ao questionamento do professor Gustavo, o
79 professor Marcos Knupp esclarece que apesar de as atividades realizadas em caráter
80 assistencial atenderem à comunidade, não há dialogicidade, que deve ser uma das
81 características da extensão universitária. Ele informa que, infelizmente, não existe uma
82 fórmula para se transformar as atividades práticas de uma disciplina em atividades



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



83 extensionistas. Em relação ao questionamento do professor Ronald, o prof. Marcos
84 Knupp esclarece que as entradas dos projetos continuarão sendo realizadas por meio de
85 editais, como ocorre atualmente. Ele informa que, caso as atividades do ambulatório
86 sejam identificadas como atividades extensionistas, será necessário destacar essas
87 atividades no Projeto Pedagógico do Curso como uma ação de extensão. Os
88 representantes da PROEX se colocam à disposição para demais esclarecimentos que se
89 façam necessários e encerram sua participação. **2- Aprovação da ata da 50ª Assembleia**
90 **Ordinária.** Colocada em votação, a ata da 50ª assembleia ordinária do DECGP foi
91 aprovada por unanimidade. **3- 1ª etapa do estágio probatório da professora Marcella**
92 **Barbosa Sampaio Tropa Pinheiro.** A Chefe do Departamento, professora Elizabeth da
93 Silva, transfere a palavra para o professor Alexandre Barra, Presidente da Comissão de
94 Avaliação de estágio probatório da Professora Marcella Barbosa Sampaio Tropa
95 Pinheiro. O professor Alexandre comenta que a 1ª etapa de avaliação do estágio
96 probatório da professora Marcella foi muito positiva, pois obteve avaliações positivas
97 dos colegas docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos e também da chefia
98 imediata, preenchendo todos os requisitos para aprovação nessa etapa de seu estágio
99 probatório. A professora Elizabeth também elogia o trabalho prestado pela professora
100 Marcella e elogia sua dedicação às atividades docentes. Colocada em votação, a 1ª etapa
101 do estágio probatório da professora Marcella Barbosa Sampaio Tropa Pinheiro foi
102 aprovada por unanimidade pelo Departamento. **4- Diretrizes para ampliação do**
103 **trabalho presencial na UFOP.** O professor Iure explica que é necessário votar sobre o
104 posicionamento do Departamento em relação as atividades acadêmicas e administrativas.
105 Ele explica que é preciso definir se o DECGP, após autorização da Universidade para
106 retorno presencial, será a favor da manutenção das atividades no formato remoto,
107 alteração para o formato híbrido ou a favor do retorno presencial. O professor dá um
108 panorama geral de como poderá ser o retorno presencial, de acordo com as diretrizes da
109 minuta para ampliação do trabalho presencial na UFOP. O professor Iure se manifesta
110 favorável ao formato híbrido, mantendo o formato remoto para atividades administrativas
111 e atividades acadêmicas teóricas, retornando ao modo presencial para atividades



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



112 acadêmicas práticas e para aplicação de atividades avaliativas. A professora Elizabeth
113 informa que a disciplina que ministra é essencialmente prática, porém é a favor formato
114 híbrido, mantendo remotas as reuniões departamentais, atividades administrativas e os
115 Grupos de Discussões e retornando presencialmente as atividades acadêmicas. O
116 professor Henrique manifesta que acredita já estarmos atrasados para o retorno presencial
117 das atividades acadêmicas (práticas e teóricas) e também acredita que as assembleias e
118 atividades administrativas podem permanecer em formato remoto. O Sr. Marcorélio
119 informou que os TAEs dialogaram sobre a dificuldade do retorno presencial, devido a
120 grande quantidade de técnicos na secretaria e a falta de divisões adequadas entre os
121 funcionários das secretarias da EMED. Em relação ao retorno dos laboratórios, ele
122 informou que é necessário organizar a estrutura para um retorno presencial, dialogando,
123 inclusive, com alguns professores do DECBi que utilizam o laboratório. A professora
124 Arlete se posiciona a favor da manutenção das aulas teóricas em formato remoto, pois
125 percebeu ganhos para a sua disciplina, porém, para atividades práticas e avaliativas,
126 acredita que o retorno presencial é a melhor opção. Colocado em votação, o
127 Departamento, em sua maioria, se posicionou a favor do retorno presencial total das
128 atividades, contando com treze votos, contra dois votos a favor do ensino híbrido e
129 nenhum voto para manutenção das atividades em formato remoto. A professora Elizabeth
130 solicita inclusão de ponto de pauta para tratar indicação de membros para as comissões
131 responsáveis pelo Revalida e explica que a solicitação foi recebida, poucas horas antes do
132 início da assembleia. Todos concordam com a inclusão. A professora Elizabeth esclarece
133 que, apesar de não ser obrigatória a indicação, é interessante que existam representantes
134 do DECGP. O professor Eduardo Ângelo Braga se oferece para compor a comissão na
135 área de Cirurgia e se compromete a consultar o professor Cirênio sobre sua
136 disponibilidade em também participar da comissão. O professor Alexandre de Almeida
137 Barra se oferece para compor a comissão na área de Ginecologia e Obstetrícia e se
138 compromete a consultar o professor José Helvécio Kalil De Souza sobre sua
139 disponibilidade em também participar da comissão. Nada mais havendo a tratar, eu,



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Medicina

**Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP**



- 140 Thales Emanuel Ferreira Gabriel, secretário do DECGP, lavrei a presente ata, que será
141 enviada aos participantes e aprovada na próxima assembleia.

Ouro Preto, 4 de novembro de 2021.